



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Intervalo De Tempo Entre O Início Dos Sintomas Do Câncer E A Primeira Consulta Com O Especialista

Autores: MARINA BERNARDES LEÃO (UFMG); FELIPE AUGUSTO OLIVEIRA DE MORAIS (UFMG); ELENA DOMINGUES DE SIMONI SILVEIRA (UFMG); BRUNA SALGADO RABELO (UFMG); KARLA EMÍLIA DE SÁ RODRIGUES (UFMG); LUCAS TEIICHI MACEDO MONTEIRO DE CASTRO HYODO (UFMG); NONATO MENDONÇA LOTT MONTEIRO (UFMG); FERNANDA RODRIGUES TIBÚRCIO (UFMG); EDUARDO RIBEIRO LIMA (UFMG); BENIGNA MARIA DE OLIVEIRA (UFMG)

Resumo: O câncer pediátrico constitui a principal causa de óbito por doença na faixa etária de 1 a 19 anos no Brasil. Frequentemente, seus sinais precoces são inespecíficos e não causam um quadro grave ou mimetizam doenças mais comuns, o que pode contribuir para o atraso do diagnóstico. Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar o tempo de queixa dos pacientes antes da primeira consulta com o oncologista pediátrico. Metodologia: Análise retrospectiva de prontuários de pacientes com idade entre 0 e 17 anos admitidos em um serviço de oncologia pediátrica no período de 2004 a 2012. Resultados: Dos 488 pacientes atendidos, 364 tiveram diagnóstico de neoplasia maligna e, entre estes, foi possível determinar o tempo de queixa de 259 crianças e adolescentes. O tempo de queixa variou de 0,14 semana (1 dia) a 417,6 semanas (8 anos), com mediana de 17,4 semanas. O diagnóstico mais prevalente foi dos tumores do sistema nervoso central (42,08%), com tempo de queixa mediano de 13,05 semanas, seguidos pelos tumores de partes moles (10,81%) com 26,1 semanas e pelos neuroblastomas (9,26%) e tumores de células germinativas (8,88%) com 8,7 semanas. Conclusão: O tempo de queixa mediano dos pacientes com tumores sólidos foi de 17,4 semanas, sendo os tumores de partes moles os que apresentaram o maior tempo de queixa na presente casuística. O tempo que decorre entre o início dos sintomas e o diagnóstico de câncer pode estar relacionado a diversos fatores, como a história natural da doença, o acesso a médicos e métodos diagnósticos bem como a dificuldade no encaminhamento.